

# Luta desigual no litoral do Estado

Com tecnologia moderna, traineiras de Santa Catarina não dão a menor chance aos capixabas na disputa pelos peixes

## Como é feita a pesca

A rede cerca cardumes inteiros. Nem filhotes escapam.

Texto: Andréa Nunes  
Arte: André Felix

**B**arcos que valem R\$ 3 milhões e pescam usando redes do tamanho de um prédio de 33 andares — capazes de cercar uma área equivalente a três campos e meio de futebol — estão tirando o sono dos pescadores capixabas.

A malha da rede, própria para pescar camarão, é tão fina que nem sequer um dedo passa por ela. As traineiras de Santa Catarina que pescam na costa capixaba há cerca de 10 anos também pegam cardumes inteiros de espécies maiores.

Segundo a Federação das Colônias de Pescadores do Estado, Adwalter Lima, conhecido como Frank, uma traineira é capaz de pescar em quatro dias o que 40 barcos menores levam uma semana para capturar.

Inicialmente, as traineiras vinham para o Estado pescar outras espécies, no período de defeso da sardinha, mas há três anos elas se estabeleceram de vez em águas capixabas. Atualmente, segundo a federação, seis traineiras atuam na costa do Espírito Santo.

Frank acusa as embarcações de “pescar todos os cardumes e deixar pouco para os pescadores artesanais”, além de “causar impactos ambientais”, pois, segundo ele, “elas não respeitam as leis e pescam à noite para fugir da fiscalização”.

**TECNOLOGIA DE PONTA NA PESCARIA:**  
GPS, sonar para localização dos cardumes e rastreamento via satélite.

**38 METROS** é o comprimento de uma traineira. Um barco capixaba médio, que pesca as mesmas espécies capturadas pela traineira, tem em média 14 a 18 metros.

**TRAIINEIRA CATARINENSE**

**BARCO CAPIXABA**



**1 LOCALIZADO O CARDUME,** a rede é lançada no mar com o auxílio de um guincho. Um barco auxiliar joga a âncora e fixa um ponto da rede. A distância permitida é 9,250 quilômetros da costa.

\* 5 milhas náuticas

**2 A TRAIINEIRA** leva o outro ponto da rede e cerca o cardume em um trecho que equivale a três campos e meio de futebol e altura de um prédio de 33 andares. O cardume inteiro é capturado.

**3 O GUINCHO** puxa uma corda que envolve a rede, formando um “saco”, e a traz para dentro do barco. A tripulação, com 17 pessoas, mobiliza-se para separar os peixes e guardá-los no compartimento refrigerado.

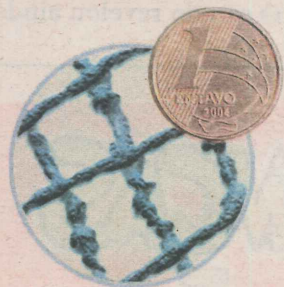
## Na rede

O Ministério da Pesca aponta que a quantidade desses peixes aumentou no litoral do Estado, mas os pescadores locais alegam que toda a produção acaba ficando com as traineiras.



## REDES GIGANTES

**O TAMANHO DAS REDES,** 100 x 700 metros, equivale a um prédio de 33 andares e é capaz de cercar área equivalente a três campos e meio de futebol.



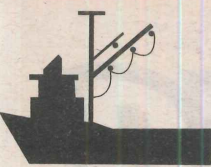
**A MALHA É TÃO FINA** que por ela não chega a passar um dedo. Acima, a reprodução do pedaço de uma rede em tamanho real e uma moeda de 1 centavo.

**110 toneladas** de peixes é a capacidade de armazenamento

**QUANDO O BARCO ESTÁ** ancorado, a rede guardada ocupa quase um terço da embarcação.

**HÁ DENÚNCIAS DE QUE** a rede da traineira se arrasta no fundo do oceano, desequilibrando o ciclo de peixes ornamentais, corais, estrelas-do-mar, ouriços e crustáceos. Segundo o Ibama, isso é ilegal.

## RAIO X



**A TRAIINEIRA CATARINENSE** pode pegar 110 toneladas de peixes em quatro dias.

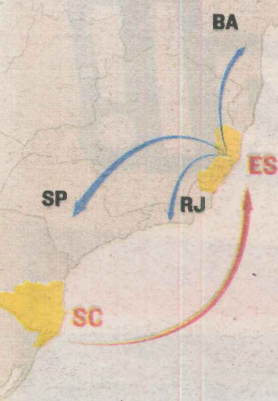


**BARCOS CAPIXABAS** Para pescar a mesma quantidade, é preciso 40 barcos de médio porte trabalhando durante uma semana.

## A rota da traineira

A embarcação vem de Itajaí, em Santa Catarina, pesca na costa capixaba e vende para São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

**LEGALIDADE** O Ibama e o Ministério da Pesca reconhecem que a disputa entre traineiras catarinenses e pescadores capixabas é desigual, mas afirmam que a pesca de cerco é permitida por lei.



## ANÁLISE

Leandra Gonçalves, coordenadora da pesquisa de oceanos do Greenpeace Brasil

### “Desrespeito às leis”

“A fiscalização no Brasil ainda é muito incipiente. O governo brasileiro ainda não tem estrutura para fiscalizar sua própria regulamentação e tem investido fortemente em subsídios para as atividades pesqueiras usarem técnicas mais aperfeiçoadas.

Mas, antes de pensar em investimento na pesca, precisamos de estudos mais eficientes sobre a sustentabilidade dos cardumes.

O Brasil não possui uma governança pesqueira na qual as ações de comando e controle sejam realmente respeitadas. A consequência é a impunidade. Quem sofre é o meio ambiente.”